



DE PALÁCIOS A MUSEUS: REPRESENTAÇÕES DA LAICIZAÇÃO.

Ana Paula Dias (PIBIC/CNPq – FA – UEM), Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (Orientadora).

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de História/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá – PR.

Área e subárea de conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Ciências Humanas – História.

Palavras-chave: Artes Visuais, História Cultural, Metodologia e Teoria.

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar como se deu o processo de transformação de algumas casas ou palacetes em museus. Logo tomamos como referência o Museu e Escola de Arte de Alfredo Andersen, localizado em Curitiba, capital do Estado do Paraná – Brasil. A investigação ora apresentada também se ocupou de aspectos da vida pessoal e profissional do artista e do acervo do museu supracitado, uma vez que as relações interpessoais se conectam com a perspectiva de organização das obras, e de certa forma, interagem com as realizações da instituição com a comunidade do entorno. O Museu-casa Alfredo Andersen reúne em seu interior galerias para a exposição das obras deste autor e alguns cômodos são apresentados aos seus visitantes para viabilizar a percepção de como o pintor vivia e realizava suas atividades.

Introdução

A pesquisa: “De Palácios a museus: representações da laicização”: efetuou a leitura acerca da “vocação histórica das instituições museológicas que estiveram sempre articuladas às atividades de conservação de documentos ou objetos, à exposição e a divulgação de coleções de artefatos de distintas tipologias, como obras de arte, documentos textuais ou imagéticos, joias ou indumentárias dos segmentos dominantes, máquinas com diversas tecnologias”, dentre outros artefatos (PELEGRINI, 2016). Constatou-se que as políticas museológicas no Brasil e no mundo tendem a seguir acordos e documentos internacionais como, por exemplo, a Declaração de Quebec (1984) porque eles transmitem noções conceituais e práticas de conservação que visam a orientar as gerações futuras e garantir que elas





tenham acessos aos bens culturais anteriores ao tempo que vivenciaram, e ainda, podem se tornar ricas fontes de informação sobre o passado. Também se pode auferir que a função social dos museus não se circunscreve a tentativa de expressar um dado “Cenário histórico, político, econômico e cultural capaz de chamar a atenção do público” (PELEGRINI, 2016). Na atualidade, os espaços museais têm buscado maior interação entre os visitantes e as exposições, por intermédio de dinâmicas que potencializam a capacidade de aprendizagem de pessoas de todas as idades, gêneros, etnias e classes sociais. Essa idéia advém do termo estadunidense “Museus Dinâmicos”, cunhado por volta de 1945, “em um momento que a instituição desenvolveu relações estreitas (...) com a indústria cultural” e passou a oferecer atividades diversas, com o objetivo de atrair o público, por meio de concertos musicais, conferências, entre outros serviços educacionais (SANTOS, 1993, p.10). No entanto, normalmente, os menos favorecidos entram em contato com centros culturais como estes, através das promoções escolares. A quantidade de informações e o ritmo como elas se processam no mundo atual exigem que os museus se adaptem para atrair um público alvo cada vez mais diversificado. Desde meados da segunda metade do século XX, vem sendo realizada a tentativa de incorporação dos museus em uma esfera mais ampla do que a da conservação e preservação de artefatos da cultura material. Busca-se uma maior interatividade do museu com seu público, a revisão do espaço museológico. Ao mesmo tempo, podemos perceber uma mobilização em prol de uma nova abordagem museológica que sugere novas interpretações acerca da trilogia edifício/coleção/público e recomenda que sua atuação volte-se para o campo do território/patrimônio/população – interfaces que abriram caminho para a formação dos “museus comunitários” e para a se pensar essas instituições a partir do binômio “comunicação e educação” (PELEGRINI, 2016). Uma das instituições analisadas nesta pesquisa foi a do Museu e da Escola de Arte Alfredo Andersen, que se situa na cidade de Curitiba e foi fundado no ano de 1979, na casa de um pintor norueguês que é considerado o “Pai da Pintura Paranaense”. Quando foi vinculado à Secretária de Estado da Cultura, a Casa Alfredo Andersen, passou a ser denominada museu (GRAÇA, 2010, p. 27).

Materiais e métodos:

Os procedimentos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa se embasaram nos aportes teóricos da História Cultural e das Artes, de acordo





com a natureza e especificidade de cada fonte e/ou evidência. A sistematização das informações captadas sobre a instituição de espaços museológicos foi organizada de acordo com as sugestões e os princípios metodológicos sugeridos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). de leitura das imagens, como propôs Peter Burke, por exemplo, assinalou que “imagens contam uma história” (2004, p.175), enquanto Sandra Pelegrini, afirmou que devemos observar essas instituições (museus) a partir do binômio “comunicação e educação” (PELEGRINI, 2016). Em outras palavras, podemos afirmar que não podemos enxergá-las simplesmente como locais de depósito de artefatos obsoletos, mas sim como locais de aprendizado e diálogo.

Resultado e discussão

Do presente projeto de iniciação científica resultou a sistematização de algumas informações sobre o museu mencionado, disponíveis na internet, catálogos de exposições (virtuais ou materiais), de bibliotecas e de fundações devotadas à preservação de bens culturais. Nesse sentido, contribuiu para a reflexão sobre o papel social dos espaços museológicos para o desenvolvimento do conhecimento, e ainda permitiu constatar a relevância de se preservar as memórias da formação desses espaços de aprendizado que tendem a se situar em locais que no passado pertenciam a particulares, porém acabaram se tornando espaços públicos acessíveis e capazes de preservar bens culturais e históricos.

Conclusões

O Projeto: “De Palácios a Museus: Processo de Laicização”: efetuou a coleta de dados relacionados aos temas abordados no decorrer da pesquisa, com foco na formação de museus a partir de casas e palacetes que outrora eram de caráter particular, mas se tornaram públicos. Logo se aprendeu também a importância dos museus como fontes para a pesquisa histórica e para compreensão da recuperação do legado cultural da humanidade, salvaguardado nos acervos dessas instituições. Ademais, constatou-se que os espaços museológicos não devem ser tomados simplesmente como espaços de conservação de bens culturais e sim como espaços para a formação do conhecimento e desenvolvimento de formas de comunicação.

Agradecimentos:





Agradeço a Profa. Dra. Sandra C. A. Pelegri, pela orientação e oportunidade de iniciar esta pesquisa acadêmica, a Fundação Araucária por possibilitar o financiamento deste projeto e a todos que de alguma maneira me ajudaram nessa trajetória.

Referências

BURKE, P. **Testemunho Ocular: História e Imagem**. São Paulo: Editora da Universidade Sagrado Coração, 2004.

DECLARAÇÃO DE QUEBEC. **Declaração de Quebec: Princípios de uma nova museologia**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Cadernos de Sociomuseologia, N^o XV, 1999. Pg. 223 – 225.

GRAÇAS, R. O. **Alfredo Andersen: da Noruega para o Brasil: a trajetória do pai da pintura paranaense**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2010.

PELEGRINI, S. C. A. **Os Museus e projetos didáticos pedagógicos: embates e reflexões**. Maringá: UEM, 2016. Artigo aceito para publicação.

SANTOS, M. C. T. M. **Representando a ação cultural e educativa dos museus**. Salvador: Centro Editorial e didático da UFBA. 1993.



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior